

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ

SARA DA SILVA PEREIRA

**CONVERSAS LITERÁRIAS DE TEMÁTICA AFRICANA E AFRO-BRASILEIRA: O
BLOG COMO FERRAMENTA INTEGRADORA DE MÍDIAS**

CURITIBA

2018

SARA DA SILVA PEREIRA

**CONVERSAS LITERÁRIAS DE TEMÁTICA AFRICANA E AFRO-BRASILEIRA: O
BLOG COMO FERRAMENTA INTEGRADORA DE MÍDIAS**

Artigo apresentado como requisito parcial à conclusão do Curso de Especialização em Mídias Integradas na Educação, do Setor de Educação Profissional e Tecnológica, da Universidade Federal do Paraná.

Orientadora: Prof^a. Me. Cris Betina Schlemmer

**CURITIBA
2018**

Conversas literárias de temática africana e afro-brasileira: o blog como ferramenta integradora de mídias

Sara da Silva Pereira

RESUMO

A proposta desta pesquisa é investigar se o blog, enquanto ferramenta integradora de mídias promove a literatura de temática africana e afro-brasileira para crianças da educação infantil. A pesquisa se desenvolve em um centro municipal de educação infantil, localizado em São José dos Pinhais. A metodologia utilizada foi a pesquisa-ação, onde a observação participante teve fundamental importância no levantamento dos dados, que foram anotados em um diário de bordo. Autores como REYES (2010), MORAN (1995), DAUHS (2015), DEBUS (2014) e THIOLENT (2000) contribuem amplamente com a pesquisa, revisitando conceitos e dialogando entre si, tecendo caminhos entre infância, educação infantil, literatura e mídias. A esta fundamentação teórica somam-se observações levantadas no campo, registradas e tratadas, que mostram a produção de um novo conhecimento, envolvendo o grupo em torno de um assunto em comum: a literatura de temática africana e afro-brasileira, mostrando que o blog integra diversas mídias e promove essa literatura. Este fato pode ser comprovado tanto pela riqueza das representações infantis quanto pela devolutiva dos envolvidos na pesquisa, que se materializa em forma de registros realizados através de imagens, áudios e textos, passando a compor o blog denominado “Conversas Literárias de temática africana e afro-brasileira”.

Palavras-chave: Literatura Infantil. Temática africana e afro-brasileira. Mídias.

1 INTRODUÇÃO

O presente trabalho tem como objeto de pesquisa a promoção da literatura de temática africana e afro-brasileira para crianças da educação infantil, utilizando o blog como ferramenta integradora de mídias.

Trata-se de uma pesquisa-ação realizada no Centro Municipal de Educação Infantil Flor-de-Lis, localizado em São José dos Pinhais, no Estado do Paraná, onde são atendidas crianças de zero a cinco anos de idade e que envolveu gestora, equipe pedagógica, professores, educadores, crianças, grupo operacional e pais, em torno de uma temática em comum: a promoção da leitura literária de temática africana e afro-brasileira.

Nos fios que compõem a trama textual, esta pesquisa entrelaça questões como: infância, educação infantil, literatura e mídias, definindo conceitos, contextualizando e explicando o papel de cada um destes itens neste enredo.

A promoção da leitura literária para crianças pequenas, da faixa etária da educação infantil, surge como ação imprescindível, uma vez que influenciará diretamente em sua formação leitora. Assim, abordar a literatura de temática africana e afro-brasileira só vem enriquecer ainda mais esta formação, propiciando às crianças a oportunidade de –desde a primeira infância- ter acesso à diversidade étnico-racial, aprendendo a respeitá-la e valorizá-la.

Ao longo do percurso percorrido pela pesquisadora e demais envolvidos na pesquisa, descortina-se a constatação de que é possível a integração de mídias através de um blog, dando visibilidade à literatura de temática africana e afro-brasileira e conferindo valorização aos profissionais que têm seus trabalhos divulgados e reconhecidos.

2 REVISÃO DE LITERATURA

A apresentação didática desta pesquisa deu-se a partir da metáfora do texto enquanto tecido, entrelaçamento, comumente adotada por alguns autores, devido a origem etimológica da palavra texto.

De acordo com Machado (2003, p. 175),

Enfim, essas ideias de relacionar a escrita e o tecer, fiar e bordar já vinham girando havia muito tempo em meu espírito, e não havia nada demais nisso. Eu apenas estava tendo consciência de algo já perfeitamente assimilado e registrado por nossa linguagem de todos os dias, criação anônima e coletiva da nossa cultura pelos séculos afora. Mais que isso, uma noção recorrente na tradição literária. (MACHADO, 2003, p. 175).

Para verificar se a construção de um blog, enquanto ferramenta integradora de mídias promove a leitura de livros de temática africana e afro-brasileira na Instituição de educação infantil, este trabalho entrelaça questões como: infância, educação infantil, literatura e mídias.

2.1 TECENDO FIOS ENTRE A CRIANÇA, A EDUCAÇÃO INFANTIL E A LITERATURA

Considerada a primeira etapa da educação básica, a educação infantil tem como principais premissas o cuidar e educar de forma indissociável. Os eixos norteadores da proposta pedagógica, nesta etapa de atuação, são as interações e brincadeiras, que devem permear todo o processo educativo das crianças pequenas.

De acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil, as DCNEIs, (BRASIL, 2010, p. 26-27), as propostas pedagógicas devem garantir experiências que:

Possibilitem às crianças experiências de narrativas, de apreciação e interação com a linguagem oral e escrita, e convívio com diferentes suportes e gêneros textuais orais e escritos; Possibilitem a utilização de gravadores, projetores, computadores, máquinas fotográficas, e outros recursos tecnológicos e midiáticos. (BRASIL, 2010, p. 26-27).

Como se pode notar, o trabalho com diferentes narrativas e o contato das crianças com os recursos tecnológicos é postulado num dos documentos que rege a educação infantil. Assim, o desenvolvimento desta pesquisa vem ao encontro de tais prerrogativas.

O trabalho nas instituições de educação infantil requer que se conheça quem é esta criança institucionalizada, que muitas vezes fica sob os cuidados de um professor por tempo maior ao que permanece com a própria família em casa.

Demartini (2002, p.4) chama a atenção para este fato:

Quer dizer, estamos lidando com os relatos de crianças, estamos falando sobre relatos de infância: mas quem é essa criança? O que se está chamando de criança, o que se está chamando de infância, como essa experiência é vivenciada? A nossa experiência na área das ciências sociais, da sociologia, mostra-nos que é preciso levar em conta os diferentes tipos de criança e de infância. É impossível tratar dos relatos de crianças pensando que todos eles são da mesma natureza. A questão dessa heterogeneidade dos tipos de criança, do tipo de infância vivenciado, é uma questão que o pesquisador sempre se deve colocar. (DEMARTINI, 2002, p. 04-05).

Ter esta clareza é essencial para atuar com esta faixa etária, uma vez que conforme a concepção de criança é que se embasará todo o trabalho do professor. Se esta for pensada como um vir a ser, alguém que precisa ser socializado, que está vazio de conhecimentos e necessita unicamente do professor para auxiliá-la neste processo, a literatura será encaminhada de uma determinada forma. Agora, se ela for considerada enquanto ser ativo, pensante, produtor de cultura e que aprende

também com seus pares, a condução do trabalho literário por parte do professor terá outro enfoque.

As DCNEIs apresentam a seguinte definição de criança:

Sujeito histórico e de direitos que, nas interações, relações e práticas cotidianas que vivencia, constrói sua identidade pessoal e coletiva, brinca, imagina, fantasia, deseja, aprende, observa, experimenta, narra, questiona e constrói sentidos sobre a natureza e a sociedade, produzindo cultura. (BRASIL, 2010, p. 12).

Como já salientado acima, é importante ter clareza sobre essa concepção ao se trabalhar com literatura, pois será apresentado um determinado tipo de literatura para uma determinada criança. O conceito de literatura infantil caminha lado a lado com esta noção de infância. Assim, para uma infância que considera a criança um importante ator social capaz de produzir cultura, se oferecem livros de qualidade, que não a subestimem e que contemplem a diversidade étnico-racial em suas páginas.

Tanto adultos, quanto crianças possuem um desejo universal de fantasia para satisfazer suas necessidades mais simples e corriqueiras: seja para sonhar, aliviar pressões cotidianas, usar como válvula de escape, fantasiar ou suavizar a vida. Para Candido (1995), a literatura aparece como forma de sistematização destas fantasias e necessidades, sendo um direito de todos os cidadãos, assim como todos os outros bens imateriais que a humanidade tem direito. Segundo o autor, ela nos humaniza.

[...] a literatura corresponde a uma necessidade universal que deve ser satisfeita sob pena de mutilar a personalidade, porque pelo fato de dar forma aos sentimentos e à visão do mundo ela nos organiza, nos liberta do caos e portanto nos humaniza. Negar a fruição da literatura é mutilar a nossa humanidade. (CANDIDO, 1995, p. 186)

Percebe-se, assim, como é grande a capacidade que ela tem de atender à necessidade humana de ficção e fantasia.

A literatura, além de oportunidade de aprendizado, auxilia na formação humana, exprimindo o homem, alimentando sua inteligência e estimulando sua reflexão pelo saber, favorecendo sua formação integral.

Candido (1995) chama a atenção para o fato das sociedades usarem a literatura como instrumento de instrução, uma vez que esta transmite e até mesmo

refuta determinados valores preconizados por estas sociedades. Percebe-se assim, sua importância para a vida do homem, sendo indispensável e fornecendo a base cultural necessária ao homem, para que este possa viver plenamente sua subjetividade integrada à sua vida prática. Contudo, não é somente formativa. Ela propicia prazer, deleite e fruição.

Reyes (2007, p. 13), ao defender a formação literária desde bebê, destaca que “a literatura oferece material simbólico inicial para que a criança comece a descobrir não apenas quem é, mas também quem quer e pode ser”. Logo, há a percepção de que os adultos desempenham papel importante nesta tarefa, assumindo a tarefa de oferecer este material simbólico às crianças.

Enfocar a literatura nos centros municipais de educação infantil é imprescindível ao trabalho pedagógico, colaborando com a formação ética, cultural e humana. O caderno 5, utilizado para a formação do PNAIC (BRASIL, 2016, p. 26), corrobora com esta ideia, afirmando que as fabulações nos constituem e humanizam. “Muito aprendemos com a literatura: a nos conhecer, a conhecer o outro, a conhecer o mundo e nos entender nele.” (BRASIL, 2016, p. 26).

Pensar a literatura nesta etapa de ensino, muitas vezes remete aos contos de fada e outras narrativas feéricas “localizadas num tempo não marcado do ‘Era uma vez e num espaço indefinido de ‘um lugar muito distante’”. (DEBUS, 2014, p. 34), tão comum nesta faixa etária. Contudo, uma reflexão se faz necessária para averiguar se estes materiais realmente contemplam a diversidade étnico-racial em suas páginas. Assim, essa tessitura continua e envolverá um novo e essencial elemento.

2.2 ENTREMEANDO A LITERATURA DE TEMÁTICA AFRICANA E AFRO-BRASILEIRA

Falar sobre literatura parece tarefa fácil, mas quando o assunto é a temática africana e afro-brasileira, o caso já muda um pouco. O fato é que nos centros municipais de educação infantil (CMEIS) ainda há um número reduzido de livros para realizar este trabalho, quando os mesmos existem. Outras vezes, o pouco que disponibilizam apresenta personagens negros em situação de desprestígio social, sem empoderamento, estigmatizados ou até mesmo invisibilizados frente a outros personagens.

De acordo com Silva (2014, p. 56), “As análises sobre ‘o negro como objeto’ da literatura apontam a presença pouco marcante e os poucos personagens presentes com tendência à subalternidade e à inferioridade” (SILVA, 2014, p. 56).

Refletindo sobre essas proposições, a pesquisa se justifica pela necessidade de promover a literatura de temática africana e afro-brasileira na educação infantil, utilizando-se das mídias para divulgá-la.

O trabalho com esta literatura é amparado por documentos oficiais, como a Lei 10639/2003, o Parecer 003/2004 e a Lei 11645/2008. A primeira lei torna obrigatório o ensino sobre história e cultura africana e afro-brasileira, a segunda amplia a primeira, inserindo a questão indígena a esta proposição. Já o Parecer, estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana. A literatura torna-se uma importante aliada neste processo.

A temática africana e afro-brasileira está presente em: livros, contos, poemas e imagens. Para dar enfoque a esta temática na literatura é preciso levar estes materiais para os centros municipais de educação infantil, apresentando aspectos culturais positivos, que estejam ligados a histórias de superação e resistência e não apenas à escravidão; que mostrem personagens negros em situações de protagonismo, poder, destaque e não apenas como figurantes, escravos, sem família ou obtendo êxito somente porque foi ajudado por algum salvador ou herói, geralmente branco.

Como bem reforça Sousa (2001, p. 196),

As imagens suscitadas tanto pelas ilustrações quanto pelas descrições e ações da personagem negra podem ser utilizadas de maneira construtiva, de modo para que contribuam para a autoestima das crianças negras, bem como para sensibilização das não-negras. (SOUSA, 2001, p. 196).

Ressaltar aspectos positivos do fenótipo, como: cabelos crespos, cor da pele, características físicas e culturais, também ajudam a criança a se identificar de forma mais positiva, tendo a sensação de pertencimento e valorização. Se a literatura pode produzir ideologia e reforçar determinados estereótipos, ela também pode ser um veículo de denúncia e quebra de hegemonia.

Impossível falar de literatura e não pensar em livros enquanto veículo de divulgação da mesma. Segundo Gregorin Filho (2009, p.9), “pensar na criança e na

sua relação com os livros é pensar no futuro e pensar no futuro é ter a responsabilidade de construir um mundo com menos espaço para a opressão das diferenças” (GREGORIN FILHO, 2009, p. 9). Assim sendo, é interessante a tarefa de colocar a criança em contato com textos e narrativas que contemplem a diversidade cultural e étnico-racial.

Debus, 2017, p. 29, reforça que o trabalho com esta temática é de extrema importância, mesmo não sendo tarefa fácil, diante das demandas já citadas no início desta seção.

Se ler o outro e sobre o outro tem importância fundamental na formação leitora do indivíduo, o contato com textos literários, que apresentam personagens em diferentes contextos, ou a existência de escritores oriundos de diferentes contextos permite uma visão ampliada do mundo. (DEBUS, 2017, p. 29).

Acredita-se que, além de ampliar sua visão de mundo, o contato com esta literatura ajudaria a combater o preconceito e a discriminação, pois através da produção de conhecimentos e posturas que enfatizem a pluralidade, a criança terá repertório para interagir respeitando as diferenças e valorizando as múltiplas identidades. Propiciando o contato com a diversidade presente nestes materiais as pessoas da Unidade não estariam alimentando as desigualdades impostas pela sociedade, uma vez que contribuiriam para que todas as crianças, independente de seu fenótipo, valorizassem a si mesmas e a seus grupos de pertencimento. Sem contar, que o grupo teria oportunidade de conhecer um pouco mais desta cultura, valorizando a diversidade e desmistificando ideias pré-concebidas.

2.3 AS MÍDIAS NA TECITURA DA TRAMA

A sociedade vem apresentando mudanças vertiginosas, o que faz com que a educação e as formas de ensinar também mudem, tornando-se mais complexas e dinâmicas. Este fato faz com que profissionais da educação estejam em constante formação para acompanhar este processo de alteração. Sendo assim, poderão contar com a evolução da tecnologia para melhorar ainda mais a qualidade de suas aulas e conduzir o processo de ensino e aprendizagem através de mediações interacionais.

As transformações vivenciadas tanto pela sociedade quanto pela tecnologia exigem do professor outro paradigma frente à maneira de ensinar e já não há mais espaço para aulas em que a interação não esteja presente. É hora de variar, de se reinventar, de ter a tecnologia como aliada, sendo uma facilitadora do processo e não algo que veio para atrapalhar a aula e tirar a atenção dos alunos. As formas de aprender também se modificaram e é preciso acompanhar estas alternâncias.

Moran (2003, p. 17), alerta que estas alterações devem permear todos os âmbitos, uma vez que dependem dos envolvidos no processo educacional.

As mudanças na educação dependem também de termos administradores, diretores e coordenadores mais abertos, que entendam todas as dimensões que estão envolvidas no processo pedagógico, além das empresariais ligadas ao lucro; que apoiem os professores inovadores, que equilibrem o gerenciamento empresarial, tecnológico e humano, contribuindo para que haja um ambiente de maior inovação, intercâmbio e comunicação. (MORAN, 2003, p. 17).

Estas transformações são necessárias, uma vez que é fato que, atualmente, as pessoas se expressam de diferentes maneiras, estabelecendo diferentes formas de linguagem através do uso das mais variadas mídias.

De acordo com o portal ProInfo, do Ministério da Educação (2018, s.p.), “as mídias passam a configurar novas maneiras para os indivíduos utilizarem e ampliarem suas possibilidades de expressão, constituindo novas interfaces para captarem e interagirem com o mundo.” E isso é o que se pode perceber no cotidiano das pessoas, inclusive das crianças, que estão a todo momento se comunicando através das mídias escrita, áudio, vídeo (produzidos por eles, inclusive) e principalmente da informática.

A proposta desta pesquisa é justamente de integrar estas mídias na divulgação da literatura de temática africana e afro-brasileira, através da construção de um blog.

A mídia impressa é uma das mais utilizadas em sala de aula e permeia o âmbito de todas as instituições educacionais. O próprio tema literatura já remete a esta mídia, pois em sua grande maioria ela chega até o leitor pelos livros impressos. Claro que com o advento da internet, a leitura ficou mais democrática e acessível a todos, sendo comum: os e-books, vídeos com leituras de livros e audiobooks. No entanto, este crescente avanço tecnológico não acabou com a mídia impressa, apenas redefiniu e ampliou suas funções.

Para Ferreira e Mozzaquatro (2013) a mídia impressa não deixou de ser utilizada e/ou reproduzida no ambiente educacional, estando presente em materiais como: jornais, livros, panfletos, desenhos e outras formas impressas de comunicação, tornando-se uma importante ferramenta de aprendizagem.

Em relação à mídia impressa deve-se levar em consideração que a mesma não deve ser o único canal disponível para construir o conhecimento, uma vez que nem todas as crianças aprendem da mesma maneira. Mesmo em se tratando de livros, existem outras formas de explorar a leitura. Outro fator que é preciso ficar atento é em relação à seleção do material impresso, atendo-se à ideologia existente no mesmo, na concepção de infância e de educação que ali estão contidas.

A mídia áudio é muito poderosa, pois encontra no rádio um suporte popular, tornando-se difundida em grandes proporções e velocidade porque está presente em todos os lugares, independente de classe social, propagando informações numa velocidade e ritmos gigantescos. Na escola ela pode ser a forma que alunos, professores, funcionários, comunidade e gestão, encontrem para ecoar o grito de mudança, clamando por transformações imediatas e representando todos aqueles que até então estiverem à margem.

O rádio é um meio de comunicação que abrange todas as classes sociais e os jovens demonstram grande interesse e fascínio pelo mesmo. Sendo assim, ao ser aproveitado pela escola em projetos como a rádio escola, este pode contribuir muito para a prática educativa.

De acordo com Matos e Librelotto (2012, p. 6),

O rádio é um meio de comunicação acessível, que estimula a oralidade, modalidade de comunicação que precedeu a escrita e que sempre esteve presente nas relações humanas. Acredita-se que aquele que desenvolve a habilidade comunicativa terá maiores condições de ler e escrever com clareza de ideias e logicidade e terá a possibilidade de uma aprendizagem significativa. (MATOS; LIBRELOTTO, 2012, p. 6).

O que se percebe é que, além de auxiliar na formação dos alunos, o rádio dá subsídios para viver em sociedade e atuar nesta enquanto cidadãos, indo além do ensinar apenas conteúdos escolarizantes, orientando um ensino para a vida, onde a aprendizagem fará realmente sentido.

Se no âmbito da educação infantil, existe a dificuldade em se produzir um programa de rádio, não se pode descartar o trabalho com o áudio, a linguagem oral,

a música, os efeitos sonoros e também o silêncio. Estes elementos, de acordo com César (2005, p. 141), fazem parte da linguagem radiofônica. O autor considera o rádio a mídia da emoção.

O rádio possui uma característica toda própria para converter, na mente do ouvinte, ideias, palavras e ações em imagens auditivas. Mediante o emprego de técnicas podemos criar uma tela na mente da pessoa, levando-a a imaginar o sentido daquilo que queremos criar. (CÉSAR, 2005, p. 141).

Mediante tal afirmação, atribui-se sentido à leitura de uma história infantil num programa de rádio ou sua gravação através de áudio. Ainda que as crianças não visualizem as ilustrações, poderão criar os personagens e cenas em sua mente, dando asas à imaginação. A emoção fica por conta dos elementos sonoros e da interpretação dos personagens.

O vídeo se converte em outra importante mídia a ser adotada em sala de aula, principalmente em dias atuais onde a imagem arrebatava crianças e jovens. O vídeo modificou-se, ultrapassando o formato de mensagens audiovisuais que eram gravadas em DVD, CD, fitas, alcançando outro patamar que vai desde os ambientes virtuais de aprendizagem aos programas de edições gratuitas de vídeo, popularizando-se. Há inclusive vídeos digitais utilizados em lousas, computadores ou na própria televisão, através da internet.

O trabalho com o vídeo em sala de aula é muito vantajoso, pois ampliará o conhecimento dos alunos através do audiovisual, sendo que desperta muito interesse nas crianças. Contudo, deve-se ter cuidado para que o trabalho não fique descontextualizado, assistindo o vídeo pelo vídeo, sem função específica e/ou planejamento. Geralmente, quando isso acontece, não há uma reflexão sobre o audiovisual e o vídeo acaba servindo apenas como distração ou forma de preencher o tempo.

Outro aspecto interessante em relação ao vídeo é que ele pode ser produzido e editado com e pelos alunos, enriquecendo ainda mais a aprendizagem e atraindo as crianças para os assuntos que se quer enfatizar, despertando sua atenção e interesse.

De acordo com Moran (1995, p. 29),

A linguagem audiovisual desenvolve múltiplas atitudes perceptivas: solicita constantemente a imaginação e reinveste a afetividade com um papel de

mediação primordial no mundo, enquanto que a linguagem escrita desenvolve mais o rigor, a organização e a análise lógica. (MORAN, 1995, p. 29).

A última mídia abordada, mas não menos importante é a informática, que tem causado uma verdadeira revolução social. De acordo com Nascimento (2007, p. 38),

Com a informática é possível realizar variadas ações, como se comunicar, fazer pesquisas, redigir textos, criar desenhos, efetuar cálculos e simular fenômenos. As utilidades e os benefícios no desenvolvimento de diversas habilidades fazem do computador, hoje, um importante recurso pedagógico. Não há como a escola atual deixar de reconhecer a influência da informática na sociedade moderna e os reflexos dessa ferramenta na área educacional. (NASCIMENTO, 2007, p. 38).

No tangente à educação infantil e ao campo de pesquisa estudado, a utilização da informática se dará em vários âmbitos, não estando restrita à informatização da parte administrativa da escola ou ao ensino da informática para os alunos, uma vez que os profissionais da unidade também estarão se familiarizando com a mesma.

O acesso à informática dava-se através dos computadores e seu uso popularizou-se. Atualmente, com o advento da internet, a informática ganha novas proporções, sendo possível acessar os mais variados conteúdos através de uma rede virtual de programas de computadores desenvolvidos especificamente para este fim.

De acordo com Moran (1997, s. p.),

A Internet está explodindo como a mídia mais promissora desde a implantação da televisão. É a mídia mais aberta, descentralizada, e, por isso mesmo, mais ameaçadora para os grupos políticos e econômicos hegemônicos. Aumenta o número de pessoas ou grupos que criam na Internet suas próprias revistas, emissoras de rádio ou de televisão, sem pedir licença ao Estado ou ter vínculo com setores econômicos tradicionais. (MORAN, 1997, s. p.)

Apesar de várias colocações que atestam o crescente uso da informática e da internet, bem como suas vantagens para a educação, essa tecnologia ainda está muito distante das unidades de ensino, desafiando gestores e professores. Ao pensar este projeto, a intenção era justamente de envolver os professores no trabalho com a literatura de temática africana e afro-brasileira através do uso de

diferentes mídias, culminando na criação de um blog como instrumento de integração das mesmas. Assim, como o uso das tecnologias em sala de aula motiva os alunos a aprenderem, a motivação e o envolvimento do grupo também são almejados pelo gestor, auxiliando este grupo a lidar com os recursos midiáticos.

De acordo com Dauhs (2015, p. 9),

[...] a mídia informática traz um vasto campo de exploração para levar até o aluno diferentes formas de encaminhamentos. Todavia, o uso de blogs como ferramenta metodológica é uma estratégia de ensino pouco utilizada, e muitas vezes quando utilizada, não há propósitos de aprendizagem. (DAUHS, 2015, p. 9)

A construção do blog surge como uma forma de envolver os profissionais no trabalho com a literatura e na interação com os colegas (tanto da unidade quanto de outros locais), pais e gestores, uma vez que este recurso é uma ferramenta que permite um intercâmbio de informações. Além de partilhar conhecimento, o blog, enquanto espaço democrático possibilita a produção e inserção de textos, análises e manifestação de ideias.

Segundo Dauhs (2015, p. 10),

Desse modo, os blogs permitem diversos modelos de postagens, permitindo inserir imagens, vídeos, gifs, animações, entre outros. Por esta razão a ferramenta se popularizou e ganhou adeptos ao seu uso, principalmente por se tratar de um recurso que além de poder ser gratuito, não requer conhecimentos avançados de informática. (DAUHS, 2015, p. 10).

Em relação ao uso da mídia informática, muitas são as vantagens, já citadas acima. No entanto, há fatores que merecem atenção, assim como no uso de todas as outras mídias. Dentre as desvantagens, é importante destacar que navegar na internet requer bom senso e atenção para selecionar o que é realmente importante, e não propagar informações falsas. Sem contar que, apesar da crescente popularização da informática e da internet, nem todos têm acesso a elas, principalmente no campo educacional, onde muitas instituições não possuem computadores em número suficiente para uso dos professores, muitas vezes não há manutenção nos mesmos e nem acesso à rede de internet.

3 METODOLOGIA

Esta pesquisa trata de uma temática muito peculiar, necessária e inovadora. Peculiar porque discute promoção da leitura com crianças pequenas. Necessária porque a literatura abordada é a de temática africana e afro-brasileira, muitas vezes desconhecida ou não trabalhada nas instituições. Inovadora porque envolve mídias na promoção e divulgação da leitura. Assim, o objetivo principal é verificar se a construção de um blog, enquanto ferramenta integradora de mídias promove a literatura de temática africana e afro-brasileira na instituição de educação infantil.

3.1 PROCEDIMENTO METODOLÓGICO

A pesquisa é de natureza qualitativa, uma vez que uma abordagem quantitativa não seria suficiente para explicá-la.

De acordo com Mynaio (1994, p. 21-22),

A pesquisa qualitativa busca o objetivo de compreender os fenômenos estudados, considerando que existe uma relação entre o mundo e o sujeito que não pode ser traduzida em números. Trabalha, dessa forma, com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, aprofundando as relações, processos e fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis. (MYNAIO, 1994, p. 21-22).

Assim, ao optar por este enfoque na busca de resultados mais aprofundados procura-se dar visibilidade a todos os envolvidos na pesquisa, evitando focar-se apenas em resultados estatísticos e tendo uma visão mais ampla do cenário que está sendo abordado.

Para esta pesquisa a opção foi usar a metodologia de pesquisa-ação, tendo como instrumento de coleta de dados a observação participante.

Para Thiollent (2000), a pesquisa-ação dá possibilidades de participação de todos os envolvidos na pesquisa, buscando solução para o problema elencado. Ela supõe uma ação previamente planejada, onde o pesquisador buscará intervir em uma determinada realidade. Para este autor, todo tipo de pesquisa-ação é do tipo participativo, pois a participação das pessoas implicadas nos problemas investigados é absolutamente necessária. O autor defende que esta pesquisa tem por objetivos a resolução de um problema prático, a tomada de consciência por parte do grupo, a respeito do problema ou a produção de conhecimento que seja útil socialmente.

Esta metodologia de pesquisa chama a atenção justamente por esses pontos, uma vez que a tomada de consciência na promoção de leitura literária de temática africana e afro-brasileira se faz necessária para a resolução do problema. Com a participação de todos os envolvidos será possível, além destes pontos, a construção de novos conhecimentos, que se espera ser de relevância não somente para o grupo de trabalho, mas para toda uma comunidade escolar.

3.2 UNIVERSO DA PESQUISA E AMOSTRA

A pesquisa será realizada no Centro Municipal de Educação Infantil Flor-de-Lis, localizado no município de São José dos Pinhais, região Metropolitana da grande Curitiba, onde atende 141 crianças, assistidas em turmas de acordo com a seguinte faixa etária:

- Creche: 3 meses a 3 anos (Infantil 1, 2 e 3);
- Pré-escolar: 4 e 5 anos (Infantil 4 e Pré).

Na realização deste trabalho, compondo o universo da pesquisa, se encontram: a equipe diretiva, as crianças, os professores e demais funcionários e também os pais, enquanto importantes atores sociais que desempenham diferentes papéis frente à Instituição.

A amostra será definida por uma parte desta população, uma vez que é grande o número de envolvidos na pesquisa. Sendo assim, a amostra será formada por: 18 pessoas que atuam na instituição, desempenhando as seguintes funções: professores, educadores, pedagogo e zeladora; dois pais de crianças matriculadas no CMEI.

3.3 ETAPAS DO PROCESSO DE PESQUISA

Por se tratar de uma pesquisa-ação, os participantes têm a liberdade de expressar a percepção que têm da realidade e trabalham envolvidos com o pesquisador, numa construção coletiva de conhecimento. Assim, é preciso que o pesquisador trace metas e elabore um plano de ação para que este trabalho se realize. Essas metas foram sistematizadas no quadro abaixo e serão apresentadas em seguida.

QUADRO 1 - PLANEJAMENTO DA AÇÃO

	ENCONTRO 1	ENCONTRO 2	ENCONTRO 3	ENCONTRO 4	ENCONTRO 5	ENCONTRO 6
C O N T E Ú D O S	Definição de literatura de temática africana e afro-brasileira.	Contação da história "As pérolas de Cadija", de Joel Rufino dos Santos.	Apresentar os livros comprados para a equipe de trabalho e de mídias para ampliar o trabalho.	Contação de história e produção de desenhos.	Roda de leitura: "Cada um com seu jeito, cada jeito é de um", da autora Lucimar Rosa Dias.	Criação de blog e integração de mídias. Divulgação.
O B J E T I V O S	Selecionar a bibliografia a ser trabalhada com os professores nas reuniões pedagógicas e nos momentos de hora-estudo, definindo a literatura de temática africana e afro-brasileira.	Apresentar os livros às crianças e equipe de trabalho por meio de leitura e contação de histórias.	Ampliar o acervo de livros sobre a temática, buscando dar subsídio para se trabalhar com a mesma na Unidade. Mostrar à equipe o material adquirido.	Apresentar os livros às crianças e professores por meio de leitura e contação de histórias. Produzir desenhos com as crianças a partir da temática abordada.	Apresentar o livro por meio de leitura na roda. Produzir áudio do reconto feito pela criança.	Planejar o fomento e divulgação do trabalho realizado e da literatura de temática africana e afro-brasileira por meio de um blog. Divulgar o blog.
A T I V I D A D E S	Leitura e discussão do texto: "As histórias de lá para leitores daqui: os (re)contos africanos para crianças pelas mãos de escritores brasileiros", de Eliane Debus.	Realizar a contação da história para as crianças e equipe de trabalho. Em seguida, apresentar o livro de onde a história foi retirada. Conversar com a plateia a respeito desta história.	Realizar a compra de livros que envolvam a temática africana e afro-brasileira. Apresentar ao grupo o material adquirido. Para tanto, a leitura prévia deste material é crucial. Para esta atividade usar o computador, onde através de acesso à internet, a pesquisa sobre o material se torna mais acessível.	Contação da história de "Kalinda, a princesa que perdeu os cabelos, do autor Celso Sisto". Usar áudios e efeitos sonoros gravados e alguns produzidos por objetos e instrumentos musicais durante a história. Após a contação, conversar sobre a história e depois propor a produção de um desenho. Os desenhos	Antes da leitura: mostrar a capa, despertar o interesse da criança pela leitura, deixando-a curiosa a respeito do livro, apresentar o autor e o ilustrador; perguntar se elas imaginam do que trata a história e o que esperam do livro. Após a leitura: perguntar qual a parte que mais gostaram; se conhecem	Após todos os encontros a respeito da temática da literatura africana e afro-brasileira, selecionar as produções mais relevantes e inserir no blog, com a devida autorização para todos aqueles em que os nomes e trabalhos foram colocados no blog. . Divulgar o blog nos grupos de Whats App, do Messenger e em reuniões de pais e de diretores. Para divulgar, usar

			Mostrar ao grupo: -vídeos do projeto “A cor da cultura”, disponíveis no You Tube, onde são realizadas contações dos livros de literatura com temática africana e afro-brasileira; -Blog “A Taba”, que trata de temas pertinentes à literatura em geral. Deste Blog, nos detivemos sobre o artigo: “Dicas de livros infantis para celebrar a cultura afro-brasileira”, de Denise Guilherme.	foram expostos no mural da Unidade.	alguma criança parecida com a Luanda; se eles se gostam como a Luanda se gostava; do que mais gostam de brincar; se a família deles se parece com a família da Luanda. Propor que cada um se olhe no espelho e conte como se vê.	mensagens de texto solicitando a visita ao blog e explicando que este faz parte de um trabalho acadêmico. Anexar o endereço do blog e distribuir nos grupos.
MÍDIAS UTILIZADAS	Mídia escrita.	Áudios de efeitos sonoros. Audiovisual, contendo imagens e falas de personagens que aparecem na história e do país Senegal, onde o conto se passa.	Mídia escrita, audiovisual e informática.	Mídia áudio.	Áudio. Escrita.	Informática. Áudio. Vídeo. Escrita.
PONTOS	A equipe se envolveu com a temática, o que promoveu um rico debate. Uma das	As crianças mostraram gostar muito da história. Algumas acharam a personagem que contava a história	A equipe se empolgou muito com este encontro. Adoraram os novos livros, pois a unidade	As crianças ficaram atentas à contação. Novamente, notaram semelhança entre a contadora e	As crianças participaram com muito entusiasmo da roda de leitura. Mostraram interesse pelo livro. Foi	A maior dificuldade encontrada na realização da pesquisa foi para criar o blog. Foram inúmeras tentativas,

OBSERVÁRIOS	<p>docentes não concordou com a temática e opinou que este tipo de trabalho não é necessário na escola e/ou CMEI, uma vez que suscitaria, ele próprio, a exclusão do personagem negro. Para esta professora, na faixa etária da educação infantil, as crianças são inocentes e não precisam deste tipo de trabalho.</p>	<p>muito parecida com a diretora da Unidade, mas a maioria pensou se tratar mesmo de Cadija, a protagonista do conto. As professoras mostraram surpresa pelo fato da própria gestora estar caracterizada como um personagem e também admiração, tirando muitas fotos e elogiando o trabalho.</p>	<p>precisava muito de ampliação do acervo e ainda precisa. É um trabalho contínuo. Gostaram de conhecer um pouco mais sobre a literatura no Blog, mas mostraram dificuldade em acessá-lo e navegar pelo mesmo, pelo menos a maioria. Para realizar este trabalho, tive que solicitar ao Help Desk da prefeitura o desbloqueio dos endereços, tornando-os acessíveis a todos os servidores da Unidade. A equipe pode constatar que as mídias podem ajudar o nosso trabalho em sala de aula.</p>	<p>a diretora da Unidade. Esta relatou ser uma prima distante da mesma e disse que na família existem muitos contadores de histórias, entre eles: príncipes e princesas, fadas, bruxas e duendes e outros seres fantásticos. Deixou um gostinho de quero mais, dizendo que logo outro destes parentes viria visitá-los, trazendo novas e emocionantes histórias. Muitos pais vieram até o CMEI perguntar sobre a contação. Elogiaram a iniciativa e disseram que as crianças não paravam de falar sobre o assunto, recontando a história. Isso foi muito inspirador.</p>	<p>tanta empolgação que não houve possibilidade de fazer o relato com todos. Para inserir no Blog, usamos o relato feito por apenas uma das crianças, por questões de tempo e de logística.</p>	<p>muitos erros, dificuldade para escolher a melhor interface e insegurança para selecionar o material a ser postado. A equipe ficou muito curiosa a respeito do blog. Todos queriam conhecer. Muitos apresentaram dificuldade de acesso em casa. Algumas, ao ver seus trabalhos expostos no blog, compartilharam e redes sociais, falaram que se sentiram valorizadas. Os pais gostaram, mas disseram que tinha que aparecer as fotos das crianças, o que faz pensar em futuramente criar uma autorização específica para divulgação de imagens no Blog.</p>
--------------------	---	--	--	--	---	---

FONTE: A autora (2018)

4 APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS

Enfim, é hora de desenrolar os fios e mostrar como foram traçados cada um dos pontos que compõem essa trama literária e midiática.

No Centro Municipal de Educação Flor-de-Lis, o trabalho com Literatura é desenvolvido desde que foi inaugurado, apesar da precariedade dos livros. Nesta época, de acordo com Carneiro e Pereira (2017), a instituição contava com apenas 51 títulos e as salas de aula não tinham cantos de leitura.

Quando este projeto teve início, em meado de 2017, a realidade já era um pouco diferente, mas a Unidade ainda contava com poucos livros de literatura infantil. Em relação à literatura de temática africana e afro-brasileira, a situação era ainda mais grave, haja vista que estes livros representavam uma ínfima minoria do acervo. Porém, é perceptível o esforço, por parte da equipe como um todo, em melhorar esta situação, destinando parte das verbas arrecadas para a compra de livros.

Para trabalhar com a literatura de temática africana e afro-brasileira foi necessário investir na compra de mais livros, por parte da gestão do CMEI. A listagem dos materiais adquiridos para o acervo mostra a preocupação com a promoção de leitura na educação infantil e com a temática africana e afro-brasileira.

QUADRO 1 - LIVROS ADQUIRIDOS PARA AMPLIAÇÃO DO ACERVO

TÍTULO	AUTOR	ILUSTRADOR	EDITORIA
Lulu adora Histórias	Anna Mac Quinn	Rosalind Beardshaw	Pallas
O cabelo de Lelê	Valéria Belém	Adriana Mendonça	IBEP Jr.
Com quem será que eu me pareço?	Georgina Martins	Flavio Fargs	Planeta Infantil
O Menino Nito	Sônia Rosa	Victor Tavares	Pallas
Um gol de placa	Pedro Bandeira	Adilson Farias	Moderna
Alma de Rio	Ellen Pestili	Ellen Pestili	Cortez
Toda criança tem direito a ler o mundo	Fabiano dos Santos Piuba	Rafael Lima Verde	Cortez
Escola de chuva	James Rumford	James Rumford	Brinque-book
A menina que não era Maluquinha e outras histórias	Ruth Rocha	Mariana Massarani	Melhoramentos
Alice vê	Sônia Rosa	Luna	DCL
Cadê Clarisse?	Sônia Rosa	Luna	DCL
	Sônia Rosa	Luna	DCL
É o aniversário do Bernardo	Sônia Rosa	Luna	DCL
Como é bonito o pé do Igor			
O jovem caçador e a velha dentuça	Lucílio Manjate	Brunna Mancuso	Kapulana
Dicionário afro-indígena	Vanessa Alexandre	Vanessa Alexandre	Bolsa nacional do Livro

Os pescadores e suas filhas	Cecília Meireles	Cris Eich	Global
Joãozinho e Maria	Adaptação de Cristina Agostinho e Ronaldo Simões Coelho	Walter Lara	MAZZA
Koumba e o tambor Diambê	Madu Costa	Rubem Filho	MAZZA
O pente penteia	Olegário Alfredo	Iara Rachid	MAZZA
Outros Contos africanos para crianças brasileira	Rogério Andrade Barbosa	Mauricio Veneza	Paulinas
Contos da lua e da beleza perdida	Sunny	Denise Nascimento	Paulinas
Karingana wa Karingana histórias que me contaram em Moçambique	Rogério Andrade Barbosa	Mauricio Veneza	Paulinas
Cada um com seu jeito, cada jeito é de um	Lucimar Rosa Dias	Sandra Beatriz Lavandeira	Alvorada
As bonecas negras de Lara	Aparecida de Jesus Ferreira	Élio Chaves	ABC Projetos Culturais
Histórias da avó: contos da mulher sábia de várias culturas	Recontadas por Burleigh Mutén	Siân Bailey	Paulinas

FONTE: Modificado de CARNEIRO e PEREIRA (2017)

Após a realização das atividades envolvendo a temática, cada profissional apresentou a devolutiva de seu trabalho, relatando como se deu o andamento do mesmo. O material ficou disponível para ser inserido no blog.

Durante as observações, notou-se que as professoras e educadoras (com exceção de uma que está fora de sala e não concorda com a temática) se engajaram no projeto, levando os livros para suas salas de aula, inserindo-os nos cantos de leitura, fazendo leitura na roda e enviando-os nas “Sacolas Viajantes”, que é um projeto de leitura desenvolvido com a participação das famílias. (Anexo A). Os pais recebem a sacola e têm que registrar o momento da leitura num caderno que acompanha o livro. Muitos pais acrescentam fotos para ilustrar este momento de reunião com os filhos, propiciado pela literatura. (Anexo B).

O Blog foi criado ao final da pesquisa, com o intuito de se inserir neste espaço: atividades, utilizando diversas mídias e desenvolvidas pelo grupo participante; dicas e sugestões acerca de materiais que enfoquem a literatura de temática africana e afro-brasileira. Por isso, o Blog recebeu o nome de “Conversas literárias de temática africana e afro-brasileira”.

O endereço para acessar o blog é: <https://sarasummer20.wixsite.com/website>.

As atividades selecionadas estão sendo postadas aos poucos, uma vez por semana, considerando que este prazo é ideal para selecionar as mesmas e escrever um texto informativo de qualidade, contextualizando-as.

Os pontos principais elencados no desenvolvimento das ações de pesquisa foram anotados em um diário de bordo, o qual serviu como parâmetro para análise dos resultados obtidos.

Abaixo, a compilação destas anotações retrata a trajetória da pesquisa em relação aos resultados obtidos.

QUADRO 3 - DIÁRIO DE BORDO

Enfoque da observação participante	Olhar para o grupo de trabalho	Olhar para a criança	Olhar para os pais
Como interagiram com a proposta	A recepção do grupo foi boa, com exceção de uma professora que não considera o trabalho necessário nesta faixa etária. No primeiro encontro, onde trabalhamos para contextualizar a temática, a maioria já demonstrou interesse e vontade de ampliar o conhecimento, solicitando materiais e referências a respeito do tema.	As crianças demonstram sempre muito entusiasmo, interagindo com a contadora e as rodas de leitura.	Os pais receberam os livros através da “Sacolinha Viajante”, um projeto desenvolvido na Unidade. Todos os pais deram devolutiva, escrevendo como foi a experiência da leitura no caderno que acompanha o livro. Os relatos foram incentivadores. (Anexo C).
Participação nas atividades realizadas	A participação foi muito boa, mas de formas variadas. O grupo participou muito das discussões a respeito da temática. Em relação às contações, a participação foi boa, mas algumas não ampliaram o trabalho em sala de aula, repertoriando a história. Não se trata de dar atividade sobre a história ouvida pelas crianças, mas de fazer a reflexão com os mesmos, o que se dá por conversas simples. Em relação à melhoria do acervo, o grupo se	As crianças demonstraram empolgação, alegria e competência ao participar das atividades, mostrando interesse e apreciação pela literatura. Foi possível notar que as rodas de leitura fazem parte da rotina das crianças, pois estas apresentam diversos comportamentos leitores e sabem se portar na roda.	Outra forma de participação dos pais e que nem estava prevista foi o relato oral por parte de algumas famílias. Estas contaram que os filhos chegavam em casa contando das visitas dos personagens e recontavam as histórias para eles. Alguns até dramatizavam e se caracterizavam como o personagem. E não eram somente as contações que chamavam a atenção. As histórias lidas na roda também

	<p>mostrou satisfeito e levou os livros para as salas de aula, realizando diversas rodas de leitura. O interessante foi que duas pessoas da equipe apresentaram sugestões para compra de alguns títulos dentro da temática. Isto trouxe imensa satisfação à pesquisadora.</p>		<p>passaram a repertoriar o cotidiano dos pequenos. Os pais aprenderam um pouquinho dessas histórias através do reconto feito por seus filhos, que deram voz às palavras dos autores.</p>
Recepção das diferentes mídias	<p>A maioria dos professores e educadores usou mais a mídia escrita, mesmo nas turmas de Infantil 1 e 2.</p> <p>Alguns mostraram dificuldade para lidar com a informática, tanto no acesso ao blog depois de pronto, quanto para baixar os áudios e vídeos de livros.</p> <p>Quando recebiam estes materiais prontos e já no pen drive, utilizavam sem restrição.</p> <p>Em relação à mídia escrita, cabe destacar que os livros mais usados pelo grupo de trabalho foram os da autora Sonia Rosa. A equipe relata que o material era mais acessível para as crianças, com ilustrações que dialogavam com os textos e chamavam a atenção dos pequenos.</p>		<p>Além de relatos escritos, alguns pais enviaram fotos como devolutiva do momento de leitura em casa, com os filhos. Para isso, usaram os grupos de Whats App das turmas e/ou enviaram no privado para a pesquisadora.</p>
Interação com o Blog	<p>Todos sabiam da proposta da criação do blog e autorizaram que suas produções e de suas crianças fossem divulgadas neste espaço.</p> <p>Combinamos que, em relação às produções das crianças, pediríamos autorização dos pais</p>	<p>Até o momento, as crianças ainda não tiveram acesso ao blog.</p>	<p>Os pais das crianças com trabalhos selecionados assinaram a autorização para postagem das atividades.</p> <p>Muitos pais procuraram a gestora para saber se seus filhos também iriam participar.</p>

	<p>para postar e não usaríamos fotos das mesmas, para preservar a imagem delas.</p> <p>Ao receberem o convite do blog, algumas tiveram dificuldade em acessar os conteúdos, outras não conseguiam inserir comentários. Este fato originou a produção de um manual de acesso, com um passo disponibilizado ao grupo.</p> <p>Foi enriquecedor perceber que o grupo se sentiu valorizado. Algumas compartilharam as postagens em suas redes sociais, gerando diversos comentários. Outras relataram aos pais e à própria equipe da Unidade como estavam se sentindo ao verem seus trabalhos naquele ambiente.</p> <p>A equipe começou a procurar a gestora para perguntar sobre a possibilidade de se publicar outros trabalhos sobre a temática e que estão sendo desenvolvidos este ano.</p>		<p>Houve relatos por parte destes que o blog era interessante e uma ótima maneira de divulgar o trabalho feito no CMEI.</p>
--	---	--	---

FONTE: A autora (2018)

O que se pode constatar é que todos os envolvidos na pesquisa desmistificaram conceitos em relação ao uso das mídias na promoção da literatura de temática africana e afro-brasileira, percebendo que –para além da mídia escrita-áudio, vídeo e informática podem e devem ser usados nesta tarefa.

Na sistematização desta pesquisa, a equipe do CMEI apresentou diferentes tipos de devolutivas que demonstram a trajetória percorrida pelo grupo e a produção de novos conhecimentos: relatos orais; atividades envolvendo a temática, produzidas pelas crianças com mediação das professoras e educadoras; sugestões

para compras de novos livros; sugestões de vídeos diferentes dos trazidos pela pesquisadora; relatos escritos. (Anexo D).

Em relação à leitura literária de temática africana e afro-brasileira pode-se afirmar que o blog serviu como ferramenta para promovê-la, seja através da integração das diversas mídias, seja através dos livros. O grupo, em sua maioria, mostrou interesse e engajamento nesta tarefa. O que mais chamou a atenção foi o fato de que o blog serviu para dar visibilidade ao trabalho realizado pela equipe e isto foi interpretado como valorização profissional, tanto por parte da gestão, quanto por parte das famílias. E, com a valorização veio a motivação.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O trabalho com a literatura na educação infantil apresenta um leque de possibilidades. Sem contar que ele é imprescindível na formação de leitores, dando condições para que as crianças tenham contato com as mais diversas literaturas, reconhecendo a diversidade em cada uma delas. Logo, a literatura de temática africana e afro-brasileira também deve se fazer presente nesta modalidade de ensino, onde a criança desde cedo vai aprendendo a valorizar e respeitar as diferenças.

Para arrematar a costura textual que teve início nessa pesquisa, torna-se necessário unir os fios que a conduziram, mostrando que é possível utilizar as mídias, de forma individual ou integrada, para promover a literatura na educação infantil, uma vez que o professor tem mais opções de materiais disponíveis. As mídias despertam não somente a atenção dos professores, mas das crianças e das famílias também, haja vista a grande participação das pessoas neste trabalho.

O blog, produto final desta investigação, não apenas integra as mídias e auxilia na divulgação da literatura de temática africana e afro-brasileira, como também confere valorização e reconhecimento ao trabalho dos profissionais da unidade de ensino, tornando-se uma experiência prazerosa e desafiadora. Assim, o trabalho é arrematado na tecitura deste produto final sem, contudo, ser completamente finalizado, uma vez que um espaço foi criado para que se continue a falar, tecer, entretecer, pesquisar e divulgar literatura de temática africana e afro-brasileira.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Básica. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil**. Brasília: 2010.

_____. **Crianças como leitoras e autoras**. Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica. 1 ed. Brasília: MEC/SEB, 2016.

_____. **Módulo Introdutório – Integração em Mídias na Educação**. [online], [s/d]. Disponível em: <<https://goo.gl/dLC6Hv>>. Acesso em: 02 nov. 2017.

CANDIDO, Antonio. O direito a literatura. In: CANDIDO, Antonio. **Vários escritos**. 3. ed. São Paulo: Duas Cidades, 1995. p. 169-191.

CARNEIRO, Vanessa de Senia Monteiro. PEREIRA, Sara da Silva. Fruição e magia: do silenciamento à visibilidade negra na leitura de livros de literatura de temática da cultura africana e afro-brasileira na educação infantil. In: COPENE SUL, 3., 2017, Florianópolis. **Anais comunicação oral, eixo 1: Literatura e demais produtos culturais para a infância e juventude e a diversidade étnico-racial**. Florianópolis, Santa Catarina, 2017. p. 32-40. Disponível em: <http://www.copenesul.com.br/ANAIS%20COPENE%20SUL%202017.pdf>. Acesso em: dezembro de 2017.

CESAR, Cyro. **Rádio: a mídia da emoção**. São Paulo: Summus, 2005.

DAUHS, Fabiana Heirich. **Inserção da mídia impressa e informática no curso de formação de docentes**. 2015. 20 p. Artigo Especialização em Mídias Integradas na Educação. Setor de Educação Profissional e Tecnológica, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2015.

DEBUS, Eliane Santana Dias. **O mundo feérico e suas releituras na contemporaneidade**: resenha. Revista Contrapontos Eletrônica, vol. 14, n. 1, janeiro-abril, 2014. Disponível em: www.univali.br/periodicos. Acesso em 25 de janeiro de 2018.

_____. **A temática da cultura africana e afro-brasileira na literatura para crianças e jovens**: lendo Joel Rufino dos Santos, Rogério Andrade Barbosa, Júlio Emílio Brás, Georgina Martins. Florianópolis: NUP/CED/UFSC, 2017.
DEBUS, Eliane Santana Dias.

_____. **As histórias de lá para leitores daqui**: os (re)contos africanos para crianças pelas mãos de escritores brasileiros. Relatório Programa Unisul de Iniciação à Pesquisa (PUIP). Florianópolis, Unisul, 2007.

DEMARTINI, Zeila de Brito Fabri. Infância, Pesquisa e Relatos Orais. In FARIA, Ana Lúcia Goulart; DEMARTINI, Zeila de Brito Fabri; PRADO, Patrícia Dias (orgs.). **Por uma cultura da infância**: metodologia de pesquisa com crianças. Campinas, SP: Autores Associados, 2002, p. 01-17.

FERREIRA, Caroline. MOZZAQUATRO, Patrícia Mriotto. **Aplicação da mídia impressa no contexto escolar**. Disponível em: http://repositorio.ufsm.br/bitstream/handle/1/678/Ferreira_Caroline.pdf?sequence=1. Acesso: 15 de janeiro de 2018.

GREGORIN FILHO, José Nicolau. **Literatura Infantil**: múltiplas linguagens na formação de leitores. São Paulo: melhoramentos, 2009.

GUILHERME, Denise. **Dicas de livros infantis para celebrar a cultura afro-brasileira**. 19 de novembro de 2014. Disponível em: <http://ataba.com.br/dicas-de-livros-infantis-para-celebrar-a-cultura-afro-brasileira-2/>. Acesso em: 20 de outubro de 2017.

MACHADO, Ana Maria. O Tao da teia -sobre textos e têxteis. **Revista Estudos Avançados**, USP. Vol.17. N.49. São Paulo. Set./Dez. 2003, pp. 173-197. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ea/v17n49/18403.pdf>. Acesso em: 24 de janeiro de 2018.

MATOS, Caroline Araujo Larrañaga de. LIBRELOTTO, Giovani Rubert. **A mídia rádio e sua contribuição para aquisição da leitura e da escrita dos alunos do 2º ano do ensino fundamental da E.M.E.F. Nepomuceno Vieira Brum**. 16 f. Artigo Especialização em Mídias Integradas na Educação, Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2012. Disponível em: http://repositorio.ufsm.br/bitstream/handle/1/2806/Matos_Caroline_Araujo_Larranaga_de.pdf?sequence=1. Acesso: fevereiro de 2018.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. Ciência, técnica e arte: o desafio da pesquisa social. In: DESLANDES, Suely Ferreira. NETO, Otávio cruz. GOMES, Romeu. MINAYO, Maria Cecília de Souza (Org.). **Pesquisa social**: teoria, método e criatividade. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 1994.

MORAN, José Manuel. Ensino e aprendizagem inovadores com tecnologias audiovisuais e telemáticas. In: MORAN, José Manuel. MASETTO, Marcos T.. BEHRENS, Marilda Aparecida. **Novas tecnologias e mediação pedagógica**. 7ª Ed. Campinas: Papirus, 2003.

_____. **O Vídeo na Sala de Aula**. Revista Comunicação & Educação. São Paulo, ECA-Ed. Moderna, [2]: p. 27 - 35, jan./abr. de 1995. Disponível em: <http://www.revistas.usp.br/comueduc/article/view/36131/38851>. Acesso em: 18 de janeiro de 2018.

_____. Como utilizar a internet na educação. **Ciência da Informação**. Vol. 26. N. 2. Brasília. Maio/agosto 1997, s.p.. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ci/v26n2/v26n2-5.pdf>. acesso em: 25 de janeiro de 2018. NASCIMENTO, João Kerginaldo Firmino do. **Informática aplicada à educação**. Brasília: Universidade de Brasília, 2007.

NASCIMENTO, João Kerginaldo Firmino do. **Informática aplicada à educação**. Brasília: Universidade de Brasília, 2007.

REYES, Yolanda. **La casa imaginaria**: lectura y literatura en la primera infancia. Bogotá: Grupo Editorial Norma, 2007.

SANTOS, Joel Rufino. **Gosto de África**: histórias de lá e daqui. 4. Ed. São Paulo: Global, 2005.

SILVA, Paulo Vinicius Baptista. Negros e brancos na Literatura e Literatura Infantojuvenil. In: Costa. Hilton. Silva, Paulo Vinicius Baptista. **Olhando para nós mesmos**: alfabetização da diáspora e educação da Relações étnico-raciais. Curitiba: NEAB-UFPR, 2014.

SISTO, Celso. **Kalinda, a princesa que perdeu os cabelos, e outras histórias africanas**. São Paulo: Escarlata, 2016.

SOUSA, Andréia Lisboa. Personagens negros na Literatura infanto-juvenil: rompendo estereótipos. In: CAVALLEIRO, Eliane (Org.). **Racismo e anti-racismo na educação**: repensando nossa escola. São Paulo: Selo Negro, 2001.

THIOLLENT, Michel. **Metodologia da pesquisa-ação**. São Paulo: Cortez, 2000.

ANEXO A – DEPOIMENTO DA PROFESSORA CAROLINE

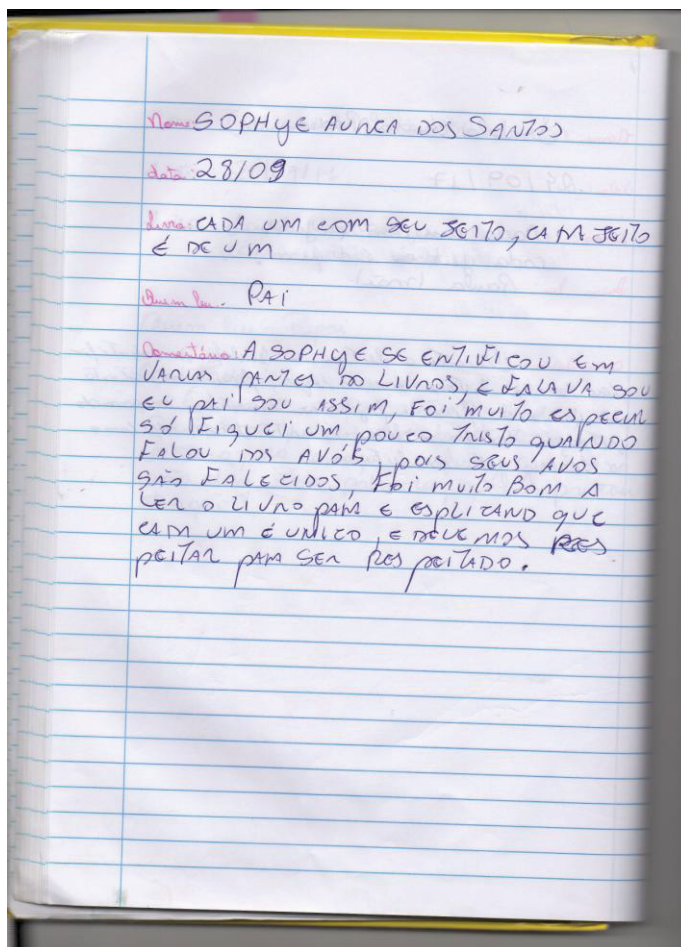
“SE FALA MUITO “NÃO AO PRECONCEITO” MAS É PRECISO AMPLIAR AS DISCUSSÕES SOBRE AS QUESTÕES RACIAIS, E A DIVERSIDADE PRESENTE NAS INTUIÇÕES ESCOLARES. FOI PENSANDO NESSE TEMA QUE LEVEI PARA A SALA DE AULA A LITERATURA INFANTIL COM PERSONAGENS NEGROS BUSCANDO REPERTORIAR AS CRIANÇAS COM REFERÊNCIAS DA COMUNIDADE AFRO-BRASILEIRA ASSIM COMO PROPOR

QUESTIONAMENTOS SOBRE AS DIFERENÇAS, O RESPEITO E A CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE.

FOI EM UM DESSES MOMENTOS QUE ME DEPAREI COM O RACISMO INFANTIL QUE MUITAS VEZES É SILENCIADO, TANTO PELO PROFESSOR QUANTO PELA CRIANÇA NEGRA QUE AO SOFRER UM PRECONCEITO TAMBÉM SILENCIA POR NÃO SABER AGIR. NAS RODAS DE CONVERSA O TEMA RESPEITO E DIVERSIDADE RACIAL FOI BASTANTE PRODUTIVO, POIS ACREDITO QUE O PAPEL DO PROFESSOR AO TRABALHAR COM A LITERATURA AFRO PROPICIA ÀS CRIANÇAS O CONHECIMENTO DE ELEMENTOS COMO PERSONAGENS NEGROS, A BELEZA DOS CABELOS CRESPOS, A RELIGIOSIDADE AFRICANA CRIANDO ASSIM NOVOS REFERENCIAIS, OBERVANDO A NÃO REPRODUÇÃO DE ESTERIÓTIPOS QUE INFERIORIZAM OS NEGROS E SUA CULTURA”. (Copiado do arquivo enviado pela professora, sem modificações)

ANEXO B – PARTICIPAÇÃO DOS PAIS

ANEXO C – DEPOIMENTO DA FAMÍLIA



ANEXO D – POEMA ESCRITO PELA PROFESSORA CAROLINE

CADA UM É DO SEU JEITO
 CADA JEITO É DE UM
 ENSINANDO O RESPEITO
 TUDO PODE SER COMUM

NA CLASSE DOS PEQUENINOS
 PERGUNTO BEM ASSIM:
 - PRESTEM ATENÇÃO MENINOS!
 PORQUE VOCE É DIFERENTE DE MIM?

MUITO ESPERTO E BEM ATENTOS
 VÃO FALANDO AS DIFERENÇAS

CONFESSO QUE A CADA MOMENTO
OBSERVO O SENTIMENTO DE PERTENÇA

QUAL NÃO FOI MINHA SURPRESA
QUANDO ELE APARECEU
BEM MANSINHO COM SUTILEZA
O PRECONCEITO SURPREENDEU

“ESSE CABELO NÃO É LISO”
“ESSA BONECA NÃO É BRANCA”
E FOI MOSTRANDO ATRAVÉS DOS LIVROS
EM CONVERSA MUITO FRANCA

NÃO IMPORTA A COR DA PELE
A RAÇA OU A CRENÇA
O DESEJO QUE SE SUGERE
É RESPEITAR AS DIFERENÇAS

E LENDO AQUI LENDO ACOLÁ
OS CABELOS DE LELÊ
AS HISTÓRIAS NO BAOBÁ
QUANTOS LIVROS DESCOBRI
QUE NA ESCOLA POSSO LEVAR

E FOI ASSIM ATRAVÉS DA LITERATURA
DIZENDO NÃO À DISCRIMINAÇÃO
QUE AS CRIANÇAS COM MUITA TERNURA
APRENDERAM A VALORIZAÇÃO
DA RAÇA, DO CREDO E PRINCIPALMENTE DE UMA POSTURA
QUE TODOS DEVEM TER SEM EXCESSÃO
RESPEITO, AMOR E MUITA UNIÃO

CAROLINE GONÇALVES CORDEIRO

*O poema foi transcrito como foi enviado, sem alterações.